



ALVEJAMENTO POR PROJÉTIL BALÍSTICO DE ARMA DE PRESSÃO EM UM TUCANO-TOCO (RAMPHASTOS TOCO): RELATO DE CASO

Simposio Animais Exóticos - Aves, 1ª edição, de 22/11/2022 a 24/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-007-6

GUEDES; Giselle Amorim Barbosa ¹, FALCÃO; Zênia Rebeca Alves ², OLIVEIRA; Joyce Santos ³, ROCHA; Fernanda Correa ⁴, HIRANO; Liria Queiroz Luz ⁵, CASTRO; Márcio Botelho de ⁶

RESUMO

Introdução: As aves constituem um grupo de animais bioindicadores das condições do meio ambiente e possuem grande relevância para o ecossistema. Porém, sofrem efeitos do estado de conservação ambiental influenciado principalmente por interferências antrópicas, sendo a caça ilegal uma ameaça para esses animais. A Lei Nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967 dispõe sobre a proteção da fauna, e seus artigos reiteram a proibição da caça. Em contrapartida, o comércio de armas de pressão é grande e legalizado no Brasil (Decreto Nº 10.030), e com frequência, os órgãos ambientais recebem aves alvejadas por projétil balístico desses dispositivos, sendo uma causa importante de mortalidade e emergências na clínica aviária. As aves alvejadas podem ter consequências imediatas como a incapacitação e morte, ou a longo prazo, pelo alojamento dos projéteis nos tecidos levando à intoxicação por chumbo. **Objetivos:** Descrever os aspectos clínico-patológicos em um tucano-toco que sofreu alvejamento por arma de pressão. **Métodos:** Um tucano-toco (*Ramphastos toco*), fêmea, adulto foi recebido no CETAS/IBAMA-DF e encaminhado para atendimento hospitalar no setor de animais silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (UnB). O animal recebeu oxigenoterapia, porém morreu logo em seguida, e foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da UnB. Fragmentos dos órgãos foram coletados e fixados em formol a 10%, rotineiramente embebidos em parafina e os cortes histológicos foram corados com hematoxilina e eosina. **Resultados:** Ao exame clínico, a ave apresentava-se ativa, em decúbito esternal, dispneica e com presença de enfisema subcutâneo na região peitoral, cervical, nos membros pélvicos e torácicos. No exame radiográfico, detectou-se projétil balístico próximo ao úmero direito. Os exames laboratoriais do pré-cirúrgico para retirada do projétil apresentaram resultados dentro da referência para a espécie. Todavia, o animal morreu em seguida e na avaliação física, observou-se

¹ Universidade de Brasília, giselleabg97@gmail.com

² Centro universitário do Distrito Federal, zeniafalcão08@gmail.com

³ Universidade de Brasília, joycespnhp@gmail.com

⁴ Universidade de Brasília, fernandacrocha40@gmail.com

⁵ Universidade de Brasília, liriahirano@unb.br

⁶ Universidade de Brasília, mbcastro@unb.br

escore corporal 3 (escala 1 a 5) e mucosas pálidas. Macroscopicamente, havia um projétil balístico junto ao membro torácico direito, próximo ao úmero, alojado na epífise proximal do úmero. O projétil encontrado tinha dimensões aproximadas de 0,8 x 0,4 mm de diâmetro (compatível com o calibre 4.5 mm, arma de pressão). No pulmão havia área hemorrágica focalmente extensa. Na análise histológica, o pulmão apresentava extensa área de hemorragia obliterando alvéolos e parabrônquios. O diagnóstico de alvejamento por projétil balístico foi baseado nos achados anatomopatológicos e no histórico. Conclusão: O amplo comércio das armas de ar comprimido e seu uso indiscriminado, representa uma ameaça à biodiversidade, pois além de gerar contaminação ambiental, as graves lesões produzidas podem ser incapacitantes, e muitas vezes, levam à morte de animais, sobretudo aves. Assim, é importante uma fiscalização rigorosa na aquisição e na conscientização quanto ao uso dessas armas, seus riscos e crueldade para com os animais. Resumo - sem apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: aves, chumbo, conservação, patologia, projétil

¹ Universidade de Brasília, giselleabg97@gmail.com

² Centro universitário do Distrito Federal, zeniafalcao08@gmail.com

³ Universidade de Brasília, joycespnhp@gmail.com

⁴ Universidade de Brasília, fernandacrocha40@gmail.com

⁵ Universidade de Brasília, liriahirano@unb.br

⁶ Universidade de Brasília, mbcastro@unb.br